

# O ECHO LIBERAL

Publica-se uma vez por semana na Typographia LIBERAL, em Oeiras. Subscree-se, e vende-se na Loja de T. C. Burlamaque, rua do Norte, a 8000 por anno, e proporcionalmente por semestre, e trimestre; n.º avulços a 200 r.º

*Admonere volumus, non mordere,  
Prodesse, non ledere.*

ERASMO.

Queremos admoestar, não morder;  
Ser uteis, e não offender.

## Advertencia.

Com a mudança da capital, que já se acha effectuada, vai o Echo parar, o que terá lugar até o fim do corrente mez, em razão de enterrar-se o ultimo quartel aos Srs. assignantes. Rogamos pois a aquelles que se achão em divida, que tenham abondade de mandar satisfazer as suas assignaturas, para podermos feixar as nossas contas.

## CORREIO.

Aleancão a 27 de Julho as datas que tivemos da corte pelos ultimos estafetas: da Bahia não recebemos jornaes desta vez.

Nada havia occorrido de extraordinario, e não se contar como tal o estarem os filhos soares e naturaes da policia convertendo o parlamento em arena de espadachins. Depois do desafio, do Sr. Marquez de Caxias ao honrado Sr. Montezuma, que ficou em dar-se o Sr. Caxias a conhecer como um grande tolo, o espoleta da honrada salla dos representantes, o bem conhecido Apriugio dos apartes, e da Caixa economica da Bahia, escapou de ter as ventas quebradas a sócos pelo digno opposicionista Bahiano o Sr. Angelo Ramos, a quem o celebre apartista insultou mui de proposito em plena sessão. Ainda no dia seguinte o mesmo espoleta procurou insultar ao Sr. Souza Franco; porem esse dignissimo parlamentar è na Camara quem mais tem sabido ridicularisar a o embirante e antepalhico Apriugio.

Era aceita na Camara, e pelo ministerio, a idéa do Sr. Souza Franco, de se reduzirem os direitos de exportação a 5 por %, o que resulta em grande vantagem para a nossa agricultura.

O nosso destincto comprovinciano o Sr. Dr. Moraes Sarmiento, em um bem deduzido discurso, tinha aventado a idéa de se augmentar a de-

putação das provincias, para que haja equilibrio na representação nacional.

Passou em ambas as Camaras augmento de ordenados para os presidentes, ministros, e outros funcionarios publicos.

2.ª vez foi taboquiado o Sr. desembargador Mariani na senatoria pelo Maranhão: recahiu a ultima escolha imperial no Sr. Comendador Jeronimo Joze de Viveiros, com geral admiração.

Forão nomeados presidentes: do Rio grande do Sul o Sr. Joaquim Octavio Nebias, e de Goyas o Sr. Francisco Mariani; e fallava-se em serem nomeados para São Paulo o Sr. Taques, e para a Bahia o Sr. Wanderley.

Em uma longa columna do correio mercantil, toda de despachos para a Guarda nacional, achamos que por decreto de 4 de Junho forão nomeados: Commandante Superior do municipio do Puty o Sr. Francisco da Cunha Castello-branco; Chefe do Estado maior o Sr. Joze Candido d'Aguiar, Commandante do 1.º B.º o Sr. Jacob Manoel d'Almendra Junior, e do 2.º o Sr. Joaquim Antonio dos Santos. Não deixou de nos admirar vermos lançados amargem os Srs. Coroneis Joaquim, e Roberto d'Aguiar.

Consta-nos que no mesmo correio viéra certeza, por via particular, de estar despachado Escrivão para o Puty, hoje cidade *Therézina*, o Sr. Raimundo Dias de Macêdo.

Por jornaes do Norte, que tambem acabamos de receber, temos o prazer de annunciar, que foi perdoado da pena de prisão perpetua, que cumpria nos carceres de Pernambuco, o Sr. Dr. Lopes Netto. Nós o felicitamos por isso.

Continúa a ser bem pouco satisfatorio o estado das provincias de Alagoas, Pernambuco, Parahiba, e Rio grande do Norte. O assassinato, o roubo, e a perpotencia por ahí imperaõ.

A administração do Sr. Ribeiro em Pernambuco tem-se tornado puramente militar, por isso, e por inepta è assaz guerriada.

*A mudança da Capital tratada na Camara dos Srs. Deputados.*

Os homens da actualidade nesta provincia, repellindo aquelles de seus comprovincianos que teem as necessarias habilitações para occupar cadeiras na representação nacional, somente com o fim de se conservarem nas posições officiaes, e gosarem das graças e favores do poder, rebaixarão a sua provincia, e constituirão-se instrumentos de dous estranhos, os Srs. Piretti e Bahia, um na presidencia, e outro na policia, os quaes, empregando a fraude, a violencia, e até o assassinato contra os que ouzárão disputar-lhes as urnas, se fiserão eleger em 1849 pelas bayonetas, e pela coadjuvação d'aquelles, que pouco antes lhes negavão qualidades e direito á serem sufragados. Esses estranhos, manchados com o sangue Piauihyense, que os seus satelites de sua ordem fiserão derramar para lhes conseguirem os diplomas, lá estiverão quatro annos nos poluidos assentos da cadeia velha na côrte, sem uma só vez despendarem uma palavra siquer a prol da provincia, cujos votos roubárão! Mudos e quedos assistirão elles a discussão do negocio que mais interessa ao Piauihy, a mudança de sua capital, que o Sr. Saraiva acaba de conseguir pela corrupção, e pela traição, e com tal precipitação, que os proprios corrompidos e trahidos o amaldiçoão como a um incendiario, pelos danos incalculaveis, que as suas ordens vão produzindo a parte mais importante da provincia.

Que nada dissesse o Sr. Bahia, cuja incapacidade é bem conhecida; que se conservasse calado esse miseravel ganhador, esse engrato, corrupto e devasso, esse intrigante que tudo devendo ao Piauihy o enredou e massacrôu, e afinal o esquece para não contrariar os desatinos do sobr.º de um ministro, comprehendemos muito bem; mas que estivesse silencioso o Sr. Peretti, quando se tratava de um negocio, que elle, como administrador da provincia, duas vezes regeitou; que, genioso como é, ouvisse as falsidades que ahí se disserão, contrariando-se os sentimentos, que aqui manifestára por actos no espaço de quase dous annos, sem ao menos dar um aparte, é cousa que assaz nos maravilha! Não consideramos o Sr. Peretti uma toupeira como o Sr. Bahia, antes reconhecemos nelle illustração, e intelligencia que aquelle não possui: não temos taõbem o Sr. Peretti na ordem d'aquelles que teem necessidade de ser espoletas dos ministros para poderem figurar immerecidamente, como esse celebre intrigante: só podemos pois explicar o selencio desse Sr. com o formal desprezo que elle vota aquelles, que, depois de o haverem molestado acrimosamente em seus escriptos, sacrificarão os seus patricios para lhe darem um diploma manchado com o sangue derramado nas municipaes d'Oei-

ras em 1848, e nas geraes em 1849 no Puty, e particularmente no Principe Imperial, onde a infernal policia do energumeno Bahia cometteo atrocidades, arrancando a existencia de muitas pessoas. Qualquer p.º q' seja a razão, o certo è, que esses dous escolhidos dos dominadores teem sido indifferentes aos males que pezáo sobre a provincia, de que se disem representantes; e entretanto um filho della, que nunca foi lembrado de seus comprovincianos, com quanto seja uma d'essas illustrações que muito honrão o seu paiz natal; um Piauihyense distincto, duas vezes mandado á representação nacional pelo livre e espontaneo voto de uma provincia, tão reconhecida dos benefieios que delle recebêra em curta administração, e tãoa preciadora do merito, que sempre o elegeo em auzencia, tem sido o unico que, afrontando as iras do poder, não se há poupado a erguer a sua voz em defeza dos direitos d'aquelles que o esquecem.

Foi pois o Sr. Dr. Casimiro J.º de Moraes Sarmiento q', sem se curvar a considerações, temou a seu cargo expor ao paiz a conducta do Sr. Saraiva no caprichoso negocio da mudança da capital, e chamar a attenção do governo para a acintosa e prejudicialissima precipitação com que S. Ex.ª está desenvolvendo o seu negro plano de destruição; e por essa occasião tocou, posto que muito de passagem, em outros actos d'administração de S. Ex.ª, que por vezes temos denunciado.

Summamente sentimos que o nosso patricio, sem duvida por suas muitas occupações, ou antes por falta de minuciosas informações e documentos, não podesse profundar a questão, e exuberantemente provar, que o Sr. Saraiva tem sido, e continúa a ser na verdade o flagello da provincia, como com muito acerto o denominou em seu discurso: sentimos que com o uzo da palavra—violencia—que empregára, em relação a eleição provincial, que deu ao Sr. Saraiva o triumpho de uma chapa, que imposèra para a mudança, fornecesse armas aos seus antagonistas, mostrando que nessa parte fôra mal informado; mas, que importa não ter o Sr. Saraiva desenvolvido violencia nessa eleição empregando fôrça armada? Se dispensou esse meio favorito dos despotas, servio-se de outros não menos valiosos, e se não de resultados sanguinolentos, não menos immoraes e perniciosos, quaes forão a corrupção, a traição, e a amiça. Tivesse elle antes empregado a violencia, porque esta, tanto menos se póde occultar, quanto melhor se póde provar, e tanto augmenta de intensidade, quanto irrita os animos, e provoca os brios de quem a sofre, entretanto que a corrupção obra em sentido contrario, porque tem a vantagem de ajuntar a immoralidade, o aviltamento dos homens, arrastando-os para a escravidão, e com facilidade o habil corruptor, como é o Sr. Saraiva, movendo as molas do interesse, consegue seus dan-

para os fins, occultando aos olhos dos proprios corrompidos a degradação a que os conduz, apontando-lhe tornal-os seus manivellas; e se algum encontra que não se deixa assim seduzir, cuida em agitar-lhe o animo, e a uns dobra trahindo com falsas promeças, a outros subjuga com ameaças. Foi esta a tactica do Sr. Saraiva; e conhecendo que encontrava elementos para uma victoria com suas armas, que necessidade tinha elle de empregar a violencia?

Podiamos entrar no detalhe de factos para comprovarmos o emprego que fez o Sr. Saraiva de corrupção, da ameaça, e da traição; porem seria isto repizar o que temos dito, e que se pode ler nos nossos numeros antecedentes, em que havemos tantas vezes tratado do negocio da mudança; não obstante repetiremos que como meio de corrupção fez o Sr. Saraiva degradante jogos e empregos e graças de que podia dispôr, sendo o seu forte a organização da guarda nacional, com que ainda maneja, e conta triumphar nas futuras eleições de Novembro. Como ameaça temos um exemplo no artigo que incluiu na sua lei de arbitrio, authorisando-se a demettir a qualquer empregado, que se não curve cegamente as suas precipitadas ordens. Quanto a traição, ali se encontra ella em qualquer acto desse cynico administrador. Veja-se a linguagem que elle empregou no seu relatorio esse anno para conseguir a lei, promettendo effectuar a transferencia da capital moderadamente; vejam-se os termos em que concebeo as suas ultimas ordens ao partir para a improvisada *Therézina*, dando a entender que não seria repentina a marcha das Estações publicas; combine-se tudo com a sua resolução de effectuar a mudança dentro em oito dias depois de sancionar a lei, e de adiar a sua sinagoga, e com a aceleração de mandar marchar as repartições com uma precipitação espantosa, pois que partindo d'aqui a 7 d'Agosto, e chegando a *Therézina* a 13 ou 14, a 15 ordenou que as Thesourarias ali se devião achar a 6 d'Outubro: considere-se ainda esse facto criminoso de adiar a sinagoga de seus escolhidos, logo que o encheo de arbitrio, e quando tratava de fazer a partilha do pão de ló, e authorisar a realisação das promeças com que fôra eleita; vejam-se enfim os termos capciosos empregados na organização do projecto da mudança, que mandou votar pela sua camarilha, e a ouzadia que teve em por-se de marcha immediatamente que o apanhou, atrevendo-se a deslocar as estações geraes sem authorisação do governo, e em resultado de tudo só se encontrará traição, e traição revoltante aos seus proprios agentes, e ao publico em geral, sendo que por isso elle hoje odiado de muitos dos seus escolhidos; e como que desconfiado de sua falsa posição procurou auzentar-se d'aqui quasi as carreiras, temendo sem duvida uma agitação popular, que já teria rebentado a não haverem da parte dos antemudistas homens ponderados

que a embargão, pois que o povo se achava exasperado.

Se porem temos o sentimento que vimos de expender, consola-nos a prova de amor ao seu paiz, que sempre tem dado o Sr. Dr. Moraes Sanmento, e a provincia lhe deve ser agradecida: pois que elle a prol della ergueo a sua voz, quando os seus alcunhados representantes, com criminoso silencio, a deixão servir de joguete de um furioso traidor, um pessimo administrador, essencialmente corruptor, que em satisfação de um mal entendido capricho a arrasta a uma destruição certa, phantasiando vantagens em um futuro incerto.

Quanto não seria glorioso á parte prejudicada do Piauby, se, aproveitando o ensejo que se aproxima, excluísse das urnas o nome do seu malfetor, e fizesse apparecer o d'aquelle filho seu, que nunca se esquece de interessar-se pelo bem estar da terra que o vio nascer; o que seria alem de exuberante prova de reconhecimento, um galardão ao merito.

O nosso patricio, nessa discussão, que incitou contra a administração do Sr. Saraiva, teve de lutar com os apartes dos Srs. Magalhaens Castro, Aprigio, Paz Barreto, e Taques, sendo que este, e o Sr. Gonçalves Martins tomarão a defesa do Sr. Saraiva, e bazarão-na simplesmente em informações e partes officiaes ageitadas por S. Ex.<sup>a</sup>, onde a falsidade faz a primeira figura. Não nos sendo possivel tocar agora em pontos desses apartes e discursos, que não devem passar sem algum reparo, trataremos disso em outro artigo.

---

O dia de 7 Setembro de 1852 em Oeiras.

Passou esse dia, que è o dia verdadeiramente nacional dos brasileiros, como um outro qualquer dia ordinario, o que prova, que vai calando na convicção do povo serem com effeito mentirosas as vantagens que nos prometteo o grito no Ypiranga; porque, depois de 30 annos de um systema de governo chamado de liberdade, achamo-nos actualmente mais acabrunhados pelo ferrenho despotismo da oligarchia centralisadora da còrte, do que no tempo que eramos colonia do velho Portugal.

Nem uma demonstração official appareceu nesse dia da parte dos senhores da epocha, que indicasse terem para com elle alguma consideração, e bem mostra esse desprezo o dezejo que lhes assiste de o fazerem riscar da memoria do povo. Apenas alguns jovens representarão a noite, no theatrinho particular, que aqui existe nas ancias da morte, os amores de um padre, e o inglez machinista, precedendo um monologo analogo ao dia, seguido do Hino nacional cantado pelo *Brazil*, representado na figura de um indio

perante a effigie de S. M. I., o que foi executado sem enthusiasmo, e ouvido com desgosto, e até com desacato, porque ninguem se levantou, e nem houve quem se lebrasse de salvar com o costumado—viva—afigura do monarcha, dando-se tão somente da platea dons vivas a Independencia, e a Liberdade, que forão correspondidos.

Vejão pois os Srs. dominadores, que mesmo cá pelos remontados sertões vai graçando o desprêzo a essa amalgama de menarchia constitucional de direito e despotica de facto.

*Bellezas na eleição municipal em Oeiras.*

Encontrão-se nessa reunião de 7 do corrente, na Parochia d'Oeiras, para designação de Camaristas e Juizes de Paz do quatrienio vindouro, cozinhas bellas.

Os agentes do Sr. Saraiva, reconhecendo a sua impotencia, e receiando serem apedrejados pelo povo, que os repelle, baterão bandeiras aos antagonistas do destruidor; mas isto não é o que nos maravilha.

O nosso reparo está em que os homens que se disião senhores do campo, e blazonão de uma maioria indisputavel por geral aceitação do povo, depois de se curvarem ao povo, empregassem a trapaça para conseguirem o triumpho da chapa combinada.

E de que provem isto?! Que necessidade havia de assim proceder-se, quando se tratava de persuadir ao povo que se trabalhava no sentido de suas vistas, contra o malvado que o derrotou com a muda?!

Provem de uma razão mui clara, e è, que os Saraivinos estão convencidos que o povo já os não acredita, pelo muito que tem sido enganado e trahido; e vendo que são repellidos torna-se preciso o emprego da trapaça e da fraude, para escorarem com taes manejos a ephemera nomeada de influencia de que blasonão, e que visivelmente desabada.

D'aqui nasce pois, que, apesar da combinação; apesar de terem uma qualificação sua; apesar de ser a meza presidida pelo Juiz de Paz qualificante, e composta de pessoas de sua feição; apesar de todos os manejos occultos, entenderão indispensavel a fraude contra o voto do cidadão, para ampararem a sua queda.

A força de ouvirmos por toda aparte fallar, nas espertezas que os *Therezinos* desenvolvião por seus agentes no recebimento dos votos, fomos pessoalmente verificar o facto. Com effeito! vimos o que, em verdade, não esperavamos.

Vimos o incomparavel Sr. Dr. Simplicio, em honra do lugar de vice-presidente da provincia, e dos mais empregos que occupa, desempenhar descaradamente, a face do publico, o lu-

gar de um sattinbanco, empalmendo sedulas dos votantes, e substituindo-as por outras d'um masso, que trasia de prevenção, rasgando e lançando para debaixo da meza as que empalmava, pelo que esteve aponto de jogar o sóco com um dos votantes, que não duvidou desmascaral-o ali mesmo, tirando-lhe das unhas algumas sedulas por tal guisa arrançadas.

Oh! vergonha!... Oh! miseria!....

Vimos que um espoleta dos dominadores, n'um volver de olhos, lançou um maço de sedulas na urna, e que um esperto do lado contrario, seguindo-lhe o exemplo, fez outro tanto, e elle quiz denunciá-lo; mas desistio dessa tentação, e conveio em calarem-se ambos, porque o esperto tomou a actitude de provar-lhe em publico o que elle a acabava de fazer.

Vimos enfim tantas outras brilhaturas desse jaez, que d'ali sahimos envegonhados e convencidos de que, aquillo era mais uma farça do que uma eleição, sendo assim que procedem os *Theresinos* para se inculcarem influencias!!!

Ainda bem que se limitarão as suas esperanzas pelo gosto de as praticar, para o augmento de mais meia duzia de votos em uma chapa, que nem ao menos era exclusivamente sua.

*Os sustos.*

Dias antes de 7 do corrente appareceo o boato de que se convocava o povo para embargar a marcha das Repartições e empregados publicos, que teem de partir até 20 para a nova capital, disendo-se que haveria um movimento armado, para o qual concorrião os municipios d'Oeiras, Valença, Jaicoz, S. Raimundo, e outros ao sul da provincia. A policia tomou tal susto, que fez retirar do competente deposito, e recolher para o interior da cidade, e quartel de 1.ª Linha toda a polvara e cartuxame existente, e constanos que expedira communições ao *destruidor*, que o devem ter posto em ancias. Alem disso, ao aspecto de grupos de 50, 100, 200. e mais votantes que entravão reunidos, bem que desarmados, foi a tropa aquartellada, com os Officiaes e o proprio Commandante, desde a noite do dia 6, conservando-se assim em todo o curso da eleição; e tudo isto não passou de sustos, e de mentiras.

Verdade é que se observou no povo grande disposição para o que d'elle quisessem em contrario a muda; mas esse povo, sempre pacifico e docil, não se oppoz as admoestações dos homens cordatos, que tomárão a si o encargo de não aggravar os damnos feitos pelo *destruidor Theresino* com os damnos, não menos graves, de uma revolução.

Felicamente passou a quadra eleitoral só com as trapaças dos empalmadores, e já hoje respirão

desafogados todos aquelles, que se deixarão pos-  
suir de *sustos*.

Mas, vá observando o governo central o es-  
tado dos animos, e veja se por acinte convem  
conservar na administração o homem infernal,  
que vai arrastando ao percipicio a provincia que  
lhe fôra confiada.

*Resultado da eleição munitipal d'Oeiras.  
Membros da Camara.*

Joze Lourenço de Britto.....	786.
Carlos Mendes de Carvalho.....	776.
Clementino de Souza Martins.....	756.
Joze Domingues dos Rêis.....	746.
Jeze Ferreira Barbosa.....	744.
Henrique Sibino Lopes.....	727.
João Joze Nogueira (sobrinho).....	630.
Arturherche Vieira de Sá.....	506.
Agostinho Valente de Figueiredo.....	506.

*1.º supplentes.*

Manoel da Fonseca Lemos.....	477.
Justino Joze da Silva Moura.....	311.
João Damaceuo Gomes.....	292.
Francisco Joze Ignacio Madeira Brandão..	287.
Raimundo Antonio Barbaza de Carvalho...	282.
Jeronimo da Silva Vieira Brandão.....	278.
Marcos Jorge dos Rêis.....	272.
Severino Joze Ferreira Barbosa.....	262.
Francisco de Loyola Mendes Vieira.....	229.

*Juizes de Paz d'Oeira.*

Joze Lourenço de Britto.....	605.
Antonio Ferreira Barboza.....	465.
Honorato Borges da Silva.....	461.
Clementino de Souza Martins.....	454.

*1.º supplentes.*

Justino Joze da Silva Moura.....	234.
Dr. Canuto Joze da Silva e Lobo.....	212.
Francisco Joze da Silva Corrado.....	181.
Leoncio Joze de Moraes.....	54.

*Juizes de Paz dos Picos.*

Ezaquiel Raimundo de Souza Britto.....	261.
Lourenço Pinheiro da Conceição.....	242.
Antonio Marcos d'Araujo.....	214.
Arcenio Lopes dos Santos.....	179.

*1.º supplentes.*

Joze da Rocha Soares.....	147.
Joze Borges Lial.....	106.
Antonio da Costa Alvarenga.....	80.
Joaquim Martins de Souza.....	71.

*Grande cousa é ser sobrinho de ministro.*

Muito antes de partir o Sr. Saraiva para  
a *Therzinha* dos seus amores, fallava-se que es-  
tava feita a proposta dos Batalhões e corpos da  
Guarda nacional deste municipio: muitas histo-  
rias se contavam, muitas queixas surdas se ou-  
vião, e de muitas injustiças manifestas se accu-  
sava ao insigne corruptor: ninguem porem espe-  
rava que o capitel dessa columna de corrupção  
fosse adornado com dous florões, que muito hon-  
rão a escolha do delegado desta monarchia ca-  
chetica no Piauhy.

Bem que não nos conste que esteja ainda  
publicada e em execução essa proposta, com tu-  
to sabemos, que ella aqui existe, chegada de pro-  
prio, aprovada pelo *imparcialissimo Theresino*, e  
para gloria sua, ahi estão elevadas as nullida-  
des, e relaxadas as capacidades; ahi está entro-  
cado o empenho, casado com a adulação. Fo-  
ram esquecidos serviços, aptidão, desenvolvimen-  
tos para se satisfazer o capricho e o pa-  
pado: foram esquecidas promessas, que realiza-  
das honrarião a quem as satisfizesse, para se da-  
rem lugares com discredito d'administração, e  
menosprezo da lei: foi enfim rebaixada a Guar-  
da a não fazer mais gosto servir nella.

Em prova bastará que digamos, que um  
alugado de roças nos Picos, bebado de profissão,  
que ainda a 7 do corrente foi arrastado da ma-  
triz desta cidade em estado de não se poder me-  
cher por ebrio, um celebre Romão, que por es-  
poleta servia ali de Inspector de quartelão des-  
ta miserima actualidade, está feito alferes, não  
tendo aonde caia morto!!!

Ao menos este, segundo è fama, procede de  
ventre livre.

Outro porem, que por liberto não pôde ser  
eleitor, segundo a constituição, e consequentemen-  
te, pela lei, está mui exprecamente excluido de  
ser official, tambem foi feito alferes: mas este,  
que nos disem chamar-se Procopio, asseverão-  
nos ser casado com uma irman bastarda do Sr.  
Commendante superior, e perante esta poderosa  
circunstancia desaparece, na consideração do cor-  
ruptor *Therzino*, toda a legislação, toda a mora-  
lidade!!!

È muito Sr. Saraiva... è muito aviltar-se!!!

Há um outro factó nessa proposta que não  
deve deixar de ser notado, porque è ainda arma  
de corrupção preparada para se descarregar em  
tempo oportuno.

S. Ex.ª combinou essa proposta nas vespe-  
ras de sua sahida, e a foi approvar ou expedir na  
*Therzina*, entretanto nota-se, que muitos Capitães,  
Tenentes, e Alferes são pobres empregados que  
estão de maca a garupa para a terra da promiss-  
ão descoberta pelo Sr. Saraiva, onde assentou  
a nova capital, e lá tem de residir; bem como

o Sr. Chefe do Estado maior, que è o Thesoureiro geral, e os Srs. chefes do 1.º e 2.º Batahões, que são o secretario, e o Official maior da presidencia. Segundo nos consta as propostas do Puty, hoje Theresina, já estão preenchidas: ergo, toda essa officialidade deslocada de seus corpos, por fôrça da necessidade de acompanhar os seus empregos, tem de ser addida no Puty, e ahi temos o corruptor dando calculada elasticidade aos seus meios de corromper, já acomodando os addidos, sob condição de infalivel agradecimento; e já criando nova clientella para preenchimento das vagas em Oeiras.

Ora com effeito!...o Sr. Saraiva, ou suppoem que ninguem atina com os seus calculos de corrupção, ou então (como dizem os rapazes) tem comido a vergonha com farinha secca.

*Grande cousa é ser sobrinho de ministro!!!*

### *Principião as demissões.*

Pelo estafeta da Theresina, que chegou a 5 do corrente, consta-nos que vièra demissão para o Sr. Dr. Atahyde do lugar de lente de Rhetorica do Licêo; para o Sr. Antonio Joaquim de Siqueira de lente de inglez do mesmo licêo, e para o Alferes de Policia Joze Furtado.

Procederá assim o Sr. Saraiva por interesse publico, ou porque esses senhores o tenham desgostado em sua dictadura?

O tempo o demonstrará.

### *A obediencia cega!*

Quaes os *Suecos* dos tempos de Carlos XII, podem ainda os Piauhenses ser governados pela bota do despotas, que a metropoli imperial lhes destinar.

Aqui vai um exemplo de cega obediencia, que justifica a nossa asserção.

Ninguem contava que a locura do Sr. Saraiva fosse levada a tal furor, que accelerasse a transferencia da capital, em quanto não preparasse na sua rapariga *Theresina* as necessarias accommodações, afim de que ella podesse bem receber os seus novos hospedes; mas elle contra toda a expectativa, e faltando as promessas dadas, de cuidar primeiro nos indispensaveis arranjos da rapariga, para depois offerecel-a aos concorrentes, executou a indecente e peecaminosa idèa de apresental-a nua para excitar os desejos, embora proviesse d'ahi a ruina da misera rapariga, e d'aquelles que para ella fossem arrastados: ninguem contava ainda, que a corrupção do Sr. Saraiva o levasse a deixar-se embriagar com os fumos da podre adulação que as bejocas e festins com que fôra recebido nos bra-

ços da sua dolcinea lhe prodigalisarão, e nomeio dessas bacchanaes, por concordar com os gritos dos seus convivas, arrancados no calor do roxo summo, expedisse as arbitrias e percipitadas ordens de 15 d'Agosto, mandando arrancar da velha Oeiras, de 15 e 20 de Setembro, para estarem ali aos pès de sua amada até 6 d'Outubro irremessivelmente, não só as estações fiscaes provinciaes, como juntamente as geraes, que estão immediatamente subordinadas ao Thesouro Publico Nacional, e que, como a administração do correio, não deverião ser deslocadas sem authorisação dos ministros competentes, e bem assim a policia, commissionada ao Juiz de Direito da Commarca d'Oeiras; não obstante, sem que houvesse quem officialmente protestasse ao menos contra a ouzadia do despota destruidor, lá partirão a 15 os archivos das administrações de fazenda, e do correio; estão a partir a 20 os cofres geraes e provinciaes, e seguem diariamente caravanas de pobres empregados desterrados, que vão fazer a còrte da beldade do destruidor!

Essa obediencia cega aos caprichos de um furioso nos espanta! e nos faz acreditar, que no seculo XIX, e no anno de 1852, os Piauhenses ainda podem ser governados pela bota de um despota!!!

Parecia-nos que esses tempos erão passados, e que nunca voltarião, tanto mais quanto todo o mundo se levanta contra a idèa de serem os homens considerados machinas sujeitas as vontades e aos caprichos de meia duzia de garimpeiros, e com maior razão ainda por ouvirmos dizer, que vivemos em um paiz regido constitucionalmente, onde a vontade da maioria constitui a legitima soberania; mentira revoltante, que todos os dias nos faz supportar a marca de ferro quente, com que os despotas punem aos seus escravos, quando ouzão fallar em liberdade.

Acabémos pois com essa futrica escandalosa: ou venha cousa melhor, ou então não nos illudão com palhaçarias: voltemos ao despotismo dos tempos *d'elrei nosso senhor*; curvemos humildemente a cerviz ao jugo dos regulos, e vivamos certos, que a lei é a vontade de quem governa em nome do *senhor*, e que aos servos só é concedido—*obediencia cega*.

### *Um embroglio.*

Está declarada capital da provincia a improvisada cidade *Theresina*; lá está já de assento o presidente; para lá estão de marcha os archivos de todas as repartições publicas, e o competente pessoal; já em Oeiras não funcionão nem a secretaria, nem as administrações de fazenda, nem o juizo dos feitos, e nem o correio geral: a consequencia de tudo isto é que a sentença de morte d'Oeiras está em execução, e que lhe forão

tirados todos os foros de capital, de que gosava ha mais de 90 annos, deixando-se-lhe apenas a categoria de cidade, para, por escarneo, marchar ao patibulo com essas galas futeis, que recordão a sua proeminencia d'outr'ora. A Camara municipal da velha moribundo, pois, está de direito desapossada da regalia de ser a apuradora de qualquer eleição geral: isto parece liquido e incontestavel; não obstante porem ahi estão ordens do louco rematado, mandando que a appuração da eleição de senador seja feita em Oeiras, o que se está cumprindo.

Que quererá dizer esse *embroglio* incomprehen-sível? Quererá o Sr. Saraiva annular a eleição do recomendado do gabinete de 29 de Setembro (porque este partio-se ao meio) fasedo-a apurar em uma camara incompetente?

Pode ser.

Ou prestará elle mais confiança a camara actual d'Oeiras, do que a da sua *maravilhosa Theresina*?

Não o cremos; tanto mais quanto è elle agora o sant'antoninho d'aquella gente, e nem isso era motivo bastante para semelhante determinação, que não escapa de absurda.

Concluimos por tanto, que a causa, se não è um desejo formal de prejudicar ao Sr. Con-selheiro Vianna, por novos calculos, è sem duvida por andar a cabeça do Sr. Saraiva a rasão de juros.

*Vieio a tempo.*

*Resultado da apuração.*

Acabavamos de escrever o que acima deixamos, quando recebemos a nota do resultado d'apuração, que abaixo transcrevemos

Constavão as actas de 227 eleitores, e teve o Sr. Vianna 227 votos!

Vierão á camara duas actas do collegio das Barras, e venceo-se que fosse apurada a que foi presidida pelo Sr. Joaquim Ferreira de Mello, vindo assim o Sr. Cirqueira a perder o seu tempo e o seu trabalho, sendo que fôra melhor não o ter tido; porque, ainda que essa duplicata clandestina fosse aceita, não consegueria S. S. entrar no n.º dos 3, e evitaria os desgostos, perseguições, encommodos, e novas intrigas que graça por aquelle municipio, em consequencia dos manejos e odios desenvolvidos por occasião dessa eleição.

Eis a nota de que fallamos.

Conselheiro Vianna.....	227.
Tenente Coronel Souza Mendes.....	191.
Coronel João Jozé de Salles.....	143.
Coronel Miranda Ozorio.....	20.
Alves Branco Muniz Barreto.....	15.
Coronel Justino Moura.....	14.
Dr. Martins.....	14.

Dr. Cirqueira.....	11.
Joze da Cunha Castello-branco.....	11.
Francisco da Cunha Castello-branco.....	9.
Tenente Coronel João do Rêgo.....	9.
Coronel Joaquim d'Aguiar.....	5.
Padre Francisco de Paula da Silveira.....	5.
Coronel Jacob.....	3.
Dr. Bahia.....	1.

**COMMUNICADO**

Tendo de transferir m.ª residencia p.ª a cidade *Theresina*, nova capital da provincia, em consequencia do emprego que exerço, e em cumprimento dos ordens da presidencia, e não podendo pela brevidade da viagem dirigir-me em particular a cada uma das pessoas que me honrão com a sua consideração e amizade, pesso-lhes disto desculpa e offereço-lhes ali o meu insignificante prestimo: de que poderão despoir, certas de achar-me sempre prompto a mostrar-lhes o meu respeito e estima.

Oeiras 18 de Setembro de 1852.

*J. M. da Costa Pestana.*

*Registre o paiz.*

Na sessão do dia 28 de junho, por occasião de discutir-se a lei de fixação de forças de terra, pronunciou o insuspeito Sr. deputado Paula Baptista, um discurso do qual extractamos apenas os seguintes §§:

O Sr. Paula Baptista:—Não são factos de outros paizes os que vou agora referir, e presenciarei; mas do nosso paiz. Sim, eu testemunhei, testemunharão outros honrados deputados, que comigo vierão o anno passado no vapor *Bahiana*; infelizes recrutados, sujos, vestidos de trapos, expostos dia e noite ao sol e á chuva, abatidos por um padecer obscuro, inutil, inhumano, pedindo a morte, maldezendos seus progenitores (apoiados), e nesta dolorosa scena apparecia uma mulher com um innocente filhinho ao collo...

O Sr. Góes:—È verdade eu vi.

O Sr. Paula Baptista:—Exposta a chuva, toda molhada e tiritando com frio! E quem erão essas desgraçadas victimas?! mulher e filho de um recruta! (Apoiados de alguns senhores). Scena BARBARA que toça o coração mais endurecido.

O Sr. Figueira de Mello:—APOIADO.

O Sr. Mello Franco:—Se tudo isto que apre-goais existe, como creio, deveis estar na opposição.

Os Srs. Aprigio e Wanderley:—Apoiado.

O Sr. Pereira da Silva:—É conclusão logica.

Outros senhores deputados:—Não apoiado.

O Sr. Paula Baptista:—Eu darei uma resposta satisfatoria aos nobres deputados que me interrompem.

O Sr. Pereira da Silva:—O Sr. chefe de policia de Pernambuco não devia dar o apoiado que deu.

O Sr. Figueira de Mello:—EU CUMPRIA As ORDENS DO GOVERNO ( oh ! oh ! )

( Do Grito Nacional. )

### O GUARDA NACIONAL.

« Guerra ! guerra ! » trovejam tyrannos.  
« Guerra ! » brada o feroz dictador !  
Geme o pobre, o miserrimo povo,  
E recúa transito de horror !

O que foste, Brasil, e o que és hoje !  
Como prestes murchou tua gloria ?  
Qu'è dos brios, que outr'ora mostraste ?  
Qu'è dos louros da tua victoria ?

Como, ó patria, cahiste no abysmo  
Da politica fera, oppressora ?  
Como curvas o collo á nação,  
De que outr'ora já fostes senhora ? !

Pobre terra do meu nascimento,  
Já tomaste o vil nome d'—ingrata—!  
O teu guarda espontaneo e valente,  
Já recebe por premio a chibata !

Decretais essa lei, ó malvados,  
Pois o fado sorri-vos gentil,  
Mas tremei quando a Constituinte  
O seu solio assentar no Brasil !

Nós teremos então de extremar  
Vil mentira de pura verdade;  
E do throno, que agora vacilla,  
Timbre sempre será—LIBERDADE !

« Guerra, guerra ! » trovejam tyrannos !  
« Guerra ! » brada o feroz dictador !  
Geme o pobre, o miserrimo povo,  
E recúa trasito de horror !

Já lá sôa o clarim do combate,  
Já ribomba o estridor do canhão !  
Lá se escuta o gemido da patria  
Entre as garras da dura oppressão.

Corre, corre valente soldado,  
Vai á patria teu sangue entregar;  
Assoberba os furores do tigre  
Que só quer o Brasil supplantar.

Ao combate jámais eu irei,  
Para inda na paz ser escravo !  
Guerra, guerra ao governo tyranno,  
Contra elle serei forte e bravo !

Para seres das outras temida,  
Ergue o colo, nação brasileira !  
Do teu seio repelle os tyrannos,  
Que enxovalham a nossa bandeira !

Si tú queres, ó rei, qu'eu m'exponha,  
Á espada, á metralha, ao fuzil,  
Brada já pela CONSTITUINTE  
Imperador tú serás do Brasil !

Com chibata senhor, não iremos  
O teu solio jámais, defender  
Quem é livre, não quer ser escravo,  
Nunca, nunca nos de vencer !

Como guarda que sou da Nação,  
Altaneiro te digo a verdade—  
Si quizeres ser rei do Brasil  
Tem por timbre—RAZÃO, LIBERDADE !

Por um Academico.

( Do Echo Permanbucano. )

### ANNUNCIO.

De ordem do Sr. Inspector da Thesouraria de Fazenda da Provincia se faz publico, que tendo de partir no dia 16 do corrente para a nova capital da Provincia a Repartição de Fazenda, para ali se deverão dirigir os devedores de letras a contar do 1.º de Novembro em diante, pois que todas as venciveis de hoje até o ultimo de Outubro ficão em poder do Collector das Rendas Geraes o Capitão Cezario Joze da Silva Conrado, autorisado como Fiscal da Fazenda, não só para a arrecadação, como para todas as providencias que sejam necessarias por falta de pagamento no dia do vencimento.

Secretaria da Thesouraria de Fazenda da Provincia 14 de Setembro de 1852.

O Official

Joaquim de Lima e Castro.

